



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS EDUCAÇÃO E
ZOOTECNIA – ICSEZ
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

GABRIEL GOMES DOS SANTOS

**O CURRÍCULO DA ESCOLA DO CAMPO: CONHECIMENTOS E SABERES
PRESENTES NO PROCESSO DIDÁTICO PEDAGÓGICO NAS CLASSES
MULTISSERIADAS**

**Parintins - AM
2021**

GABRIEL GOMES DOS SANTOS

**O CURRÍCULO DA ESCOLA DO CAMPO: CONHECIMENTOS E SABERES
PRESENTES NO PROCESSO DIDÁTICO PEDAGÓGICO NAS CLASSES
MULTISSERIADAS**

Artigo científico apresentado ao Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia, ICSEZ/UFAM, como Trabalho de Conclusão de Curso e requisito básico para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof. Dra. Rosana Ramos de Souza

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

S237c Santos, Gabriel Gomes dos
O currículo da escola do campo: conhecimentos e saberes presentes no processo didático pedagógico nas classes multisseriadas / Gabriel Gomes dos Santos . 2021
23 f.: il.; 31 cm.

Orientadora: Rosana Ramos de Souza
TCC de Graduação (Licenciatura Plena em Pedagogia) -
Universidade Federal do Amazonas.

1. Escola do campo. 2. Currículo escolar. 3. Práticas pedagógicas. 4. Classes multisseriadas. I. Souza, Rosana Ramos de. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

O CURRÍCULO DA ESCOLA DO CAMPO: CONHECIMENTOS E SABERES PRESENTES NO PROCESSO DIDÁTICO PEDAGÓGICO NAS CLASSES MULTISSERIADAS

Gabriel Gomes dos Santos¹
Rosana Ramos de Souza²

RESUMO

O presente estudo aborda sobre o processo didático pedagógico desenvolvido nas escolas do campo. E tem como objetivo geral, investigar como os professores desenvolvem o processo didático pedagógico das classes multisseriadas articulando o currículo com os saberes e conhecimentos das escolas do campo. Pesquisar e discutir estratégias que melhorem a educação do campo contribui para articulação de uma aprendizagem significativa e contextualizada. Diante disso, a pesquisa buscou analisar a realidade educacional de uma escola do campo, assim como vivenciar o processo didático pedagógico nas classes multisseriadas. A pesquisa teve uma abordagem qualitativa, do tipo participante e pesquisa de campo, foram realizadas entrevistas abordando questões sobre o currículo, as práticas pedagógicas, planejamentos e os desafios enfrentados. A análise descritiva permitiu percorrer compreender os relatos dos docentes nas salas multisseriadas da escola do campo. O local de pesquisa foi uma escola da área rural do município de Barreirinha, os sujeitos de estudos foram dois docentes que atuam nestas escolas. A análise dos dados evidenciou a necessidade da formação continuada dos docentes que atuam nas escolas, pois, há lacunas quanto aos métodos utilizadas no processo de ensino aprendizagem nas classes multisseriadas e a escassez de material pedagógico direcionado as escolas do campo gera ainda mais incertezas aos professores. Com isso, a pesquisa desperta para um fazer pedagógico intencional para as classes multisseriadas, tendo como um dos recursos basilares os conhecimentos históricos e os saberes da cultura.

Palavras-chave: Escola do campo. Currículo escolar. Práticas pedagógicas. Classes multisseriadas.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia, ICSEZ/UFAM.

² Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos, Professora do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia, ICSEZ/UFAM.

ABSTRACT

The present study deals with the teaching learning process in rural schools and the need to be discussed and reflected upon by all. Therefore, discussing strategies that improve rural education contributes to the articulation of meaningful learning and contextualized with reality. Therefore, the research aimed to analyze the educational reality of a rural school, as well as to experience the didactic and pedagogical process in multigrade classes. The research has a qualitative approach, of the participant and field research type, interviews were carried out addressing the curriculum, the pedagogical practices, planning, and the challenges faced; the descriptive analysis allowed us to go through the teachers' reports in the multigrade classrooms of the rural school. The research site was a school in the rural area of the city of Barreirinha, and the study subjects are two teachers who work in these schools. The analysis of the data showed the great need for continued education for teachers who work in these schools, because it was perceived that teaching methods are fragmented and do not allow the full development of students, being present a traditional teaching presented by teachers in the reports. Therefore, the research awakens to a new pedagogical practice, having as a resource the everyday life of the studies and the knowledge that is presented in the classroom.

Keywords: Rural School. School Curriculum. Pedagogical Practices. Multigrade Classrooms.

INTRODUÇÃO

O processo de ensino aprendizagem na escola do campo precisa ser repensado, por isso, discutir estratégias que melhorem a educação dos estudantes destas escolas é de suma importância para uma aprendizagem significativa e contextualizada.

Embora se tenha discussão no âmbito acadêmico, das organizações e movimentos sociais, o currículo das escolas do campo, os livros didáticos, os conteúdos, noções e conceitos ainda são voltados à realidade das escolas urbanas, e permanecem servindo de referência exclusiva para o trabalho desenvolvido, constituindo uma hegemonia curricular. Por isso, é necessário considerar as especificidades existentes no campo, os conhecimentos e saberes presentes no processo didático pedagógico da escola.

Os processos didáticos pedagógicos devem ser articulados com os saberes e conhecimentos que os alunos dos territórios rurais possuem, fator este que poderia contribuir significativamente para a permanência dos sujeitos no campo, com o

fortalecimento dos laços de pertencimentos e a afirmação de suas identidades culturais (HAGE, 2005).

A maioria das escolas do campo são formadas por classes multisseriadas, alternativa encontrada para continuação da escolaridade dos estudantes, o número de professores e sala de aula é bastante reduzido, sendo formado turmas que possuem diversas faixas etárias e níveis de aprendizagem diferentes. Diante desse contexto, muitos são os motivos para essa organização como por exemplo, a falta de infraestrutura e das políticas educacionais.

Pensando nisso, a pesquisa buscou analisar a realidade educacional de uma escola do campo, localizada no município de Barreirinha, assim como acompanhar o processo didático pedagógico nas classes multisseriadas, uma vez que esta forma de organizar as salas de aula é comum nas escolas do campo.

Diante disso, a pesquisa contribuiu para reflexão das ações docentes e melhoria da educação destas escolas do campo. Sendo considerado que a prática docente esteja articulada com a realidade do sujeito do campo, levando em consideração os saberes e conhecimentos que estão presentes no cotidiano local, contribuindo para aprendizagem significativa e a permanência do estudante na escola seja garantida, respeitando as suas especificidades, costumes e sua identidade de sujeito do campo.

Neste contexto o trabalho intitulado: O currículo da Escola do Campo: Conhecimentos e Saberes presentes no processo didático pedagógico nas classes multisseriadas, surgiu da necessidade de compreender como o processo de ensino aprendizagem é articulado na salas de aula, considerando as diferentes faixas etárias e a relevância de estruturar um ensino articulado com o contexto do estudante, buscou-se responder a seguinte questão de pesquisa: Como se articula no currículo, os saberes e conhecimentos das escolas do campo com o processo didático pedagógico nas classes multisseriadas?

Para conseguirmos respondê-la, tivemos como objetivo geral: Investigar como os professores desenvolvem o processo didático pedagógico das classes multisseriadas articulando o currículo com os saberes e conhecimentos das escolas do campo. E os seguintes objetivos específicos: 1) Identificar as questões referente ao currículo na legislação educacional; 2) descrever como o currículo é trabalhado nas classes multisseriadas na escola do campo; 3) analisar as práticas didático-

pedagógicas do professor articuladas com os saberes e conhecimentos locais vivenciadas nas escolas do campo.

A pesquisa de abordagem qualitativa, permitiu uma observação aprofundada do objeto de estudo, tendo como método de pesquisa a fenomenologia, contribuindo para compreensão das ações dos sujeitos das práticas na escola. Foram realizados estudos de artigos, teses e livros e pesquisas de levantamentos de dados do site do Ministério da Educação.

Utilizou-se como técnica para coleta de dados a observação participantes e o instrumento o questionário on-line enviados para os sujeitos de estudos.

Portanto, a pesquisa buscou compreender a escola do campo e as ações pedagógicas dos professores em sala de aula para desenvolver um ensino significativo e contextualizado, evidenciando em sua estrutura a necessidade de um olhar diversificado para o currículo da escola do campo.

1 Educação do Campo: Desafios e Novas Perspectivas

1.1 Tecendo reflexões sobre a Educação do Campo no contexto das classes multisseriadas.

É necessário repensar qual concepção de educação está direcionando as práticas pedagógicas e as propostas curriculares das escolas do campo, enfatizando quais as discussões que dizem respeito também as classes multisseriadas. Os estudos atuais defendem que:

A educação do campo precisa ser uma educação específica e diferenciada, isto é, alternativa. Mas, sobretudo deve ser educação, no sentido amplo de processo de formação humana, que constrói referências culturais e políticas para a intervenção das pessoas e dos sujeitos sociais na realidade, visando a uma humanidade mais plena e feliz (ARROYO; CALDART; MOLINA, 2011, p. 23).

Quando se trabalha com a educação do campo, devem ser levadas em consideração todas as especificidades e diferenças que estão presente no cotidiano do campo, fazendo articulação dos conhecimentos científicos com os conhecimentos e saberes da realidade dos sujeitos que vivem no território rural, desenvolvendo assim, uma educação que faça sentido para os alunos.

Durante muitos anos trabalhadores e trabalhadoras têm reivindicado a ampliação de políticas públicas voltadas à realidade da escola do campo. Nessa abordagem Hage (2014, p. 03), afirma que:

A Educação do Campo vincula-se assim, às experiências de lutas por um projeto político pedagógico sintonizado com os interesses da classe trabalhadora do campo, na sua diversidade de povos indígenas, povos da floresta, comunidades tradicionais e camponesas, quilombolas, agricultores familiares, assentados, acampados à espera de assentamento, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos e trabalhadores assalariados rurais.

Entre essas lutas por uma Educação do Campo, os Movimentos dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) têm se destacado com seus manifestos ao longo dos anos para garantir educação nas áreas de assentamento, visando à construção de uma escola articulada ao trabalho e à educação como um direito. Tornou-se um marco histórico no campo das lutas sociais dos povos do campo (ARROYO; CALDART; MOLINA, 2011).

A Educação do Campo como política pública deve ser pensada e efetivada em parceria com as secretarias de educação, organizações e movimentos sociais, e as comunidades rurais para que de fato ocorra a construção de um projeto educacional com os povos do campo e atenda as demandas e necessidades desses povos, como é o caso das demandas apresentadas pelas classes multisseriadas. Moura e Santos (2012, p. 72) ressaltam que:

[...] a falta de um olhar mais sensível e atento dessas políticas tem levado os professores que atuam nas classes multisseriadas a vivenciarem processos formativos, práticas, orientações para o trabalho pedagógico e um currículo que são alienígenas ao contexto da Educação do Campo e das classes multisseriadas, por ter como égide a lógica da racionalidade técnica. Isso tem levado muitos professores negarem-se a exercer a docência nessas classes, pois, tais políticas têm criado um contexto educativo marcado pela precarização do trabalho docente [...]

Desenvolver uma prática transformadora na realidade do campo tem se tornado um desafio para professores e professoras que atuam no território rural, mas especificamente nas classes multisseriadas, porque assumem diferentes responsabilidades para atender crianças de diferentes idades e níveis de aprendizagem em uma única turma. O trabalho docente tem influência de vários fatores, como a precarização da escola, falta de apoio didático, além de que as práticas pedagógicas são elaboradas com base na proposta curricular do ensino seriado urbano. De acordo com Hage (2005, p. 08):

Os professores têm dificuldades para realizar o planejamento nas escolas multisseriadas, pois, eles trabalham com muitas séries ao mesmo tempo e a faixa etária, o interesse e o nível de aprendizagem dos estudantes é muito variado. Além disso, os professores seguem o livro didático no que concerne à seleção e organização dos conhecimentos utilizados na formação dos estudantes, sem atentar para as implicações curriculares resultantes dessa atitude, uma vez que esses materiais didáticos impõem a definição de um currículo deslocado da realidade, da vida e da cultura das populações do campo.

Compreende-se a prática pedagógica como prática social (SOUZA, 2004) porque emerge de um processo histórico e social e da interação estabelecida pelos sujeitos no ambiente, do qual fazem parte (MEDRADO, 2012). As práticas pedagógicas dos professores/as das escolas multisseriadas fazem parte de um processo histórico e social, logo, é necessário que essas escolas sejam estudadas e potencializadas com frequência, como forma de contribuir com a superação da precarização a que têm sido submetidas historicamente.

A luta por uma educação de qualidade nas escolas do campo cresce a cada dia e se fortalece em articulação com os movimentos sociais que têm pautado a necessidade de formar homens e mulheres com os mesmos direitos assegurados nas escolas urbanas, incluindo proposta curricular específica para as escolas do campo. Uma dessas necessidades é superar os estereótipos excludentes que permeiam os povos que vivem no território rural, é preciso desconstruir essa visão ultrapassada de que para viver no campo não precisa de uma educação de qualidade.

As escolas do campo são caracterizadas por serem constituídas por classes multisseriadas, nestas turmas, os professores lecionam para estudantes de diferentes séries dos anos iniciais do Ensino Fundamental e em algumas situações atendem aos estudantes da Educação Infantil, concomitantemente (HAGE, 2008).

Nesse sentido, as turmas são formadas para atender níveis de ensino e faixas etárias diferentes, impõem ao professor desafios ainda maiores para desempenhar suas práticas pedagógicas, uma vez que ele irá atender duas ou mais turmas em níveis diferentes na mesma sala de aula. Essa forma de organização escolar é bastante predominante no território rural, pois tem sido identificada com a precariedade da oferta da educação escolar às populações do campo, comprometendo o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem nessas escolas.

As escolas multisseriadas, por vezes são escolas alocadas em prédios escolares empobrecidos, sem ventilação, sem banheiros e sem local para armazenamento e preparo da merenda escolar, possuindo estrutura física sem as condições mínimas para funcionar uma escola. Esses são alguns dos problemas que as escolas do campo enfrentam, não tendo um compromisso por parte das políticas públicas e das Secretarias de Educação Municipal. Como afirma Hage (2008 p.01):

Há situações em que não existe o número de carteiras suficientes, o quadro de giz encontra-se danificado; e em muitos casos, essas escolas não possuem prédio próprio funcionando em prédios alugados, barracões de festas, igrejas ou mesmo em casa de professores ou lideranças locais. Os professores e estudantes enfrentam muitas dificuldades em relação ao transporte e às longas distâncias percorridas para chegarem à escola, vindo a pé, de barco, bicicleta, ônibus, a cavalo, muitas vezes sem se alimentar, enfrentando jornadas que chegam a 12 Km e 8h diárias.

Nessas condições se torna difícil estudar, os professores e os estudantes ficam de fato em condições desfavoráveis, deixando quase que impossível a permanência na escola, de sentir orgulho de estudar em sua própria comunidade, aumentando ainda mais o estigma da escolarização empobrecida que tem sido ofertada para o território rural, incentivando os estudantes a buscar alternativas de estudar na cidade, pela falta de uma educação de qualidade.

São inúmeros os problemas enfrentados nas escolas multisseriadas, não somente pela falta de infraestrutura ou recursos que não recebem, mais também pelos desafios dos educadores que enfrentam diariamente, no que se refere ao acúmulo de funções e de tarefas que assumem para realizar o atendimento necessário aos estudantes que não dominam a leitura e a escrita, implicando na elevação das taxas de reprovação e defasagem do ensino dos alunos.

Além desses desafios os professores em muitos municípios são pressionados pelas secretarias de educação a aprovar o maior número de estudantes possível no final do ano letivo, como forma de relativizar os índices elevados de fracasso escolar (HAGE, 2005). Todas essas problemáticas abordadas, nos leva fazer uma reflexão crítica a respeito das classes multisseriadas, visando soluções para potencializar a educação do campo no sentido de possibilitar um ensino aprendizagem de qualidade e significativo para os alunos do campo.

Nesta perspectiva, a formação dos professores do campo tem se configurado como um ponto importante de discussão, reflexão e pesquisa que envolve a

construção de novas abordagens metodológicas para trabalhar com os estudantes do campo em todo o Brasil (CUNHA, 2019).

Por isso, a reflexão sobre o processo formativo dos professores que atuarão nas escolas no campo, em específico da região amazônica, precisa ser discutida ainda na universidade de forma efetiva e contextualizada com a realidade, fazendo-os conhecer e reconhecer as dificuldades enfrentadas pelos professores, estudantes, setores administrativos que atuam nestas escolas.

Silva (2017) evidencia que existem muitos problemas nas escolas do campo e um deles é voltado para a formação dos professores para o trabalho em salas multisseriadas, dificilmente um estudante na sua formação presencia uma prática em uma escola do campo, fazendo-os perceber de forma concreta como é essa dinâmica vivenciada pelo professor, como as metodologias atuais de ensino, como as metodologias ativas por exemplo poderão se fazer presentes nestas escolas (SILVA, 2017. p. 183) destaca:

o quanto o papel da universidade é fundamental no processo de formação de professores para o enfrentamento da realidade concreta que se passa no chão das escolas, especialmente quando o que se defende é uma formação de professores lutadores e protagonistas de um novo modo de produção da vida e relações sociais, frente aos perversos “engenhos” utilizados pelo capitalismo, que aceleram as desigualdades sociais, gerando bolsões de pobreza.

Nesta perspectiva, os professores que poderão atuar nestas escolas entenderão que o ensino precisa ser voltado para a realidade do estudante, valorizando o contexto social, cultural dos povos do campo. Essa compreensão permitirá que o professor incentive o estudante não apenas conhecer outros lugares que não fazem parte do seu contexto, mas se reconheça como um indivíduo que pertence ao campo e assim como os cidadãos da cidade também se desenvolvem, podendo possuir uma leitura de mundo ampla, analisando criticamente a sociedade em que vive mesmo não estando em um espaço urbano.

1.2 O currículo articulado com os conhecimentos e saberes do estudante do campo no processo didático pedagógico.

O protagonismo das crianças, jovens e adultos do campo tem aumentado no sentido de usufruírem de uma educação que venha contribuir para o desenvolvimento dos povos do campo. Dessa forma, o professor ou a professora deve considerar as

peculiaridades existentes no campo, no que tange a cultura, a identidade e aos valores das comunidades rurais.

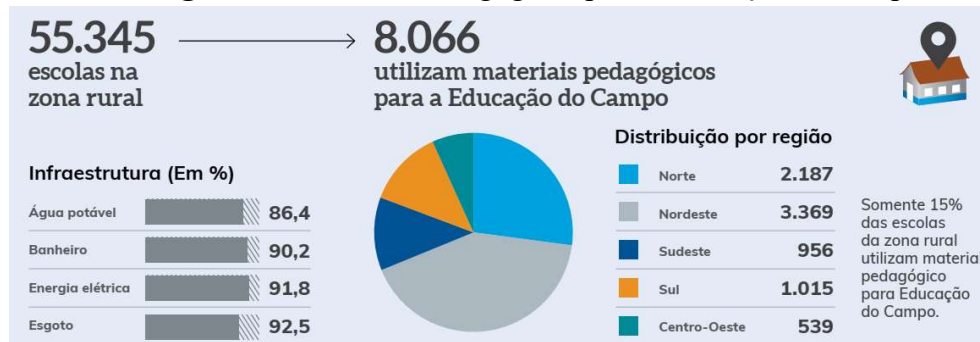
Molina e Jesus (2004) reforçam que a Educação do Campo é por essência transversal. Ela é um caminho de formação que nasce de um compromisso em reconhecer e valorizar os sujeitos do campo na sua identidade como trabalhador ou trabalhadora do campo. A Educação do Campo reconhece e valoriza o campo como território de vida e dá visibilidade a diferentes vozes e experiências, enfim, cria alternativas de construção de outro tipo de conhecimento e de prática emancipatórias.

A diversidade existente no campo pode contribuir nesse aspecto, para que os professores/as possam desenvolver uma didática diferenciada, buscando trabalhar as atividades do cotidiano dos estudantes. É importante frisar que deve ser necessário explorar mais os recursos que o campo oferece, no sentido de se apropriar de métodos diferenciados, desenvolver a ação pedagógica articulada ao dia a dia dos estudantes e pensar em atividades como as pesquisas de campo sobre as diferentes culturas existentes nas comunidades, nas quais estes alunos estão inseridos. De acordo com o Decreto nº 7.352, de 4 de Novembro de 2010, prevê em seu Art. 6º que:

Os recursos didáticos, pedagógicos, tecnológicos, culturais e literários destinados à educação do campo deverão atender às especificidades e apresentar conteúdos relacionados aos conhecimentos das populações do campo, considerando os saberes próprios das comunidades, em diálogo com os saberes acadêmicos e a construção de propostas de educação no campo contextualizadas.

Reconhecendo que o professor e a professora devem ser bastante criativos tendo que buscar novos meios para reinventar sua prática para ensinar as crianças do campo, fazendo articulação dos conhecimentos e saberes com o currículo. Isso contribui para que as crianças tenham um ensino significativo e articulado à sua realidade produtiva.

No Brasil são 5.328.818 (cinco milhões trezentos e vinte e oito mil e oitocentos e dezoito matrículas na zona rural, sendo que as Regiões Nordeste, Sudeste e Sul concentram as matrículas em áreas rurais (ANUÁRIO DA EDUCAÇÃO BÁSICA, 2020, p.52). Quanto ao material pedagógico, os dados do Anuário/2020, aponta que “Somente 15% das escolas da zona rural utilizam material pedagógico para Educação do Campo”.

Figura 1: Materiais Pedagógicos para a educação do campo

Fonte: Anuário Brasileiro da Educação Básica de 2020

Nesse aspecto, ficam evidentes ausências de materiais que fomentem as possibilidades de práticas pedagógicas articuladas à diversidade existente no campo possibilitando uma aprendizagem mais significativa para os alunos.

2 Procedimentos Metodológicos

2.1 Abordagem da Pesquisa

A pesquisa possui abordagem qualitativa contribuindo para melhor compreensão das especificidades dos sujeitos, considerando a organização das escolas do campo no contexto amazônico. Segundo Minayo (2003, p. 30) “esse tipo de abordagem aprofunda-se no mundo dos significados, das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas”. Considerando que este estudo visa compreender questões subjetivas e diferentes concepções dos sujeitos de estudos em relação a escola do campo.

No que se refere ao método, a pesquisa se apoia na Fenomenologia. De acordo com Merleau-Ponty (1999) estuda as essências, juntamente com as percepções e consciência. Considerando este pensamento, a fenomenologia corrobora para alcançar os objetivos da pesquisa, respeitando a essência do objeto e sujeitos de estudos.

2.2 Tipo de Pesquisa

Foi utilizada pesquisa participante, de acordo com Moreira (2002, p. 52) é “uma estratégia de campo que combina ao mesmo tempo com a participação ativa com os sujeitos, a observação intensiva em ambientes naturais, entrevistas abertas informais

e análise documental”. Sendo assim, permitiu investigar como é estabelecido o processo de ensino de aprendizagem nas escolas do campo e o currículo escolar. De acordo com Chizzotti (2009) a pesquisa participativa é obtida por contado direto com o fenômeno, sendo possível identificar as ações e concepções dos atores em seu ambiente natural a partir do ponto de vista do pesquisador.

2.3 Sujeitos de Estudos

Os sujeitos de estudos foram 02 (duas) professoras que atuam na Escola do Campo que vivenciam no seu cotidiano das classes multisseriadas os desafios das ações pedagógicas no contexto escolar. Cada sujeito possui anos de experiências na docência e nas classes multisseriadas diferentes, sendo um com 20 anos de docência e 20 anos nas classes multisseriadas e outra com 05 anos na docência e um ano de experiência nas classes multisseriadas. Os sujeitos serão identificados da seguinte como professora 1 e professora 2.

2.4 Local de Estudo

Escola da área rural do Município de Barreirinha, pertencente ao baixo Amazonas.

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal “Nossa Senhora de Fátima”, é uma escola pública de Ensino Fundamental, administrada pela SEMED, localizada na área rural do Município de Barreirinha-AM. A escola possui uma boa infraestrutura, com 03 (três) salas de aula, 01 (uma) cozinha, 01 (uma) sala da coordenação e 02 (dois) banheiros.

Figura 2: E.M Nossa Senhora de Fátima



Fonte: Acervo pessoa autor

Com relação ao quadro de funcionários a escola dispõe de 09 (nove) funcionários, sendo 07 (sete) professores, 01 (um) coordenador e 01 (uma) auxiliar de serviços gerais, funciona em dois turnos: manhã e tarde, distribuídos da seguinte forma: no turno da manhã, a escola atende aos alunos de 4º e 5º ano do Ensino Fundamental I e 6º e 7º ano do Ensino Fundamental II, no período da tarde atende aos alunos da Educação Infantil: Maternal, 1º e 2º Período, 1º, 2º e 3º ano do Ensino Fundamental I. Atualmente estão matriculados 60 (sessenta) alunos. A escolha da referida escola se deu a partir de inquietações sobre as práticas pedagógicas realizadas nas classes multisseriadas.

2.3 Técnica e Instrumentos de Coleta de dados

Os instrumentos de coleta de dados foram realizados a partir da análise dos documentos oficiais do Ministério da Educação e dos documentos do Município de Barreirinha referente as escolas do Campo.

A primeira etapa se deu a partir da observação, tendo como instrumento essencial, pois é o primeiro contato com ambiente de coleta de dados e dos sujeitos de estudo (FONSECA, 2008). Foram utilizados além da observação, caderno de campo, aplicação dos questionários on-line para os sujeitos da pesquisa.

2.4 Técnica de Análise dos dados

A análise dos dados ocorreu a partir da análise descritiva dos dados coletados, resultando em uma descrição e discussão do currículo e das práticas pedagógicas elucidadas nos resultados.

3 Um olhar pedagógico para os desafios e possibilidades nas salas multisseriadas de uma Escola do Campo

3.1 Concepções dos professores sobre o currículo da escola do campo

A Educação do Campo advém de muitas transformações sociopolíticas ao longo do processo histórico, por isso, há necessidade de reflexões para a efetivação de um ensino de qualidade para os estudantes pertencentes a escola do campo. Desta maneira, a compreensão das concepções sobre currículo dos docentes que atuam nestas escolas é imprescindível para analisar a prática pedagógica.

Nesta perspectiva, os questionamentos para os docentes foi para conhecer as concepções sobre o currículo, procurando destacar as experiências na escola do campo e os desafios que enfrentam no cotidiano escolar, destacando como é norteado o processo didático pedagógico da escola do campo. Sendo assim os docentes evidenciaram suas concepções e o entendimento sobre o currículo:

O conjunto de atividades realizado pela escola, a escola precisa garantir a socialização dos conhecimentos através do processo didático (Fala da professora 1)

O currículo escolar é o principal caminho que o aluno deve percorrer durante sua vida na escola. Nele estão organizados os conteúdos que vão ser repassados para os alunos (Fala da professora 2)

De acordo com as concepções dos docentes é evidenciado que o currículo da escola proporciona a articulação dos conteúdos, sendo considerado um caminho que norteia o processo de ensino e aprendizagem de cada estudante. Porém, há necessidade de ampliar este olhar para o currículo da escola do campo, pois, não deve ser apenas para reprodução dos conteúdos, mas que produz conhecimento, tornando o indivíduo crítico e reflexivo. De acordo com Antunes et al., (2011, p. 2).

[...] pensar no currículo é preciso dizer que o processo educativo deve colaborar para o bom desempenho dos alunos frente ao mundo imediato, viabilizando com isto a compreensão e inserção social, como também habilidades para adquirir novos conhecimentos. Destacamos que a escola do

campo possui particularidades específicas que fazem parte da realidade sociocultural do campo que devem ser consideradas na sua prática curricular.

Pensar no currículo da escola do campo, é tornar possível uma educação que amplie os conhecimentos dos estudantes, valorizando as particularidades de cada realidade, fazendo-os valorizar o lugar que pertencem, reconhecendo-se como cidadãos que pertencem ao campo, porém, com possibilidades de crescimento pessoal, social e econômico. Por isso, a escola em si, têm um papel fundamental no rompimento de pensamentos que reduzem as pessoas que vivem no campo, visto muitas vezes sem capacidades de se desenvolver.

Neste contexto, os educadores também foram questionados em relação a formação continuada para o trabalho na educação do campo, as respostas foram as seguintes: *“sim, uma vez por ano”*, outra docente destaca que *“não há formação em relação a escola do campo e não há preparação para o trabalho nas salas multisseriadas”*. Todavia a formação para o docente é imprescindível para a preparação das ações pedagógicas que devem ser implementadas em sala de aula.

No artigo 28º da Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, destaca sobre a educação para os povos do campo, considerando as especificidades de cada contexto escolar, influenciando diretamente na formação dos docentes que atuam nestas escolas, sendo necessário reflexão e ações que a viabilizem aos estudantes melhorias no seu aprendizado.

Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

- I. conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;
- II. organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;
- III. adequação à natureza do trabalho na zona rural

No entanto, a partir do estudo de Silva (2017) as políticas de formação dos professores precisam estar presentes verdadeiramente, pois para o cumprimento e legitimação das leis a necessidade de investimento na formação dos docentes que vivenciam uma realidade dura todos os dias no chão da escola, sem recursos para desenvolver metodologias adequadas para as particularidades do campo. Os sujeitos desta pesquisa, possuem anos de experiências diferentes, no entanto, a prática desenvolvida é consideravelmente a mesma, diferenciando-se a somente a sala de aula.

Neste sentido, Silva (2017, p. 184) evidencia “há necessidade de leituras e pesquisas que contribuam para (re)pensar/alterar a realidade das políticas de formação de professores da educação que se processa em territórios camponeses”

Considerando isso, percebemos o quanto a formação docente para a educação do campo precisa ser repensadas pelas secretarias de educação, criando alternativas que possibilitem a formação destes educadores, que apesar das dificuldades conseguem articular um ensino nas escolas do campo, podendo tornar estas escolas referências em ensino, implementando o ensino com princípios multidisciplinares (SILVA, 2017, p. 47).

3.2 Reflexão da prática pedagógicas dos docentes na escola do campo

Pensar de forma reflexiva na prática pedagógica do docente da escola do campo, contribui para o aprimoramento de ações que evidenciam uma educação que pensa nos indivíduos que pertencem a escola do campo, despertando o estudante a se desenvolver de forma integral e contextualizada.

Considerando os estudos sobre a formação dos docentes da escola do campo, é evidente que há um descaso nessas formações, não somente pelas secretárias de educação, mas na própria formação inicial do docente, pois não são todos os cursos de licenciatura que possui em sua grade curricular o componente de Educação do Campo, limitando o conhecimento e reconhecimento de implementar nas escolas um ensino de qualidade e que incentive todos a buscar conhecimentos, produzir conhecimento e ressignificar os seus conhecimentos tradicionais.

Ensinar na escola do campo é ir além do simples ensinar é utilizar o contexto do campo para alfabetizar cientificamente os estudantes, utilizando todos os recursos naturais, sociais e culturais que estão ao redor da escola para potencializar os conteúdos que são trabalhados em cada ano.

Diante dessas reflexões os docentes entrevistados destacam sobre a prática docente e os desafios da Educação do Campo em salas de aulas multisseriadas:

Sabemos que os professores que lecionam nessa modalidade de ensino enfrentam vários desafios, entre eles ter que atender vários alunos de idades e séries diferentes ao mesmo tempo, a estrutura que não tem, falta de materiais didáticos para que os professores possam desenvolver atividades diversificadas, e assim suprir as dificuldades de cada aluno (Fala da Professora 2)

A falta de políticas públicas voltadas para a permanência daqueles que vivem no campo, muitas das vezes deixam de estudar por que precisam trabalhar para sobreviver (Fala do Professor 1)

Professores e alunos enfrentam várias problemáticas com a falta de infraestrutura, alimentação, formação continuada, recursos e principalmente materiais didáticos (Fala da Professora 2)

Considerando os relatos destes docentes é evidente os inúmeros desafios que enfrentam diariamente para conseguirem trabalhar com os estudantes, em meios a estas dificuldades destacam que o docente também tem como função “*ajudar promover mudanças, intervindo diante das dificuldades que o aluno apresenta durante o processo de aprendizagem (Fala da Professora 1)*”, evidenciando que o trabalho docente não se restringe somente a sala de aula, como Silva (2017) destaca, estes professores exercem função de merendeiros, zeladores e dentre outros.

Sendo assim, a demanda do professor não é somente lecionar, é organizar estratégias que possa atender todos os estudantes, considerando as diferentes faixas etárias e ano de estudo. Nesta perspectiva, é importante conhecer quais as estratégias e os métodos que utilizam diariamente e como desenvolvem o planejamento respeitando as particularidades de cada sala multisseriada.

A partir das entrevistas foi possível identificar como é desenvolvido o trabalho dos docentes e como o professor realiza o processo de ensino e aprendizagem nas salas multisseriadas. As perguntas motivadoras foram em relação as estratégias/métodos são utilizadas para ensinar os estudantes e como é transmitido os conteúdos nas salas multisseriadas. Assim os docentes destacam o seguinte:

Materiais didáticos confeccionados pelo próprio professor, e também a utilização de livros (fala da professora 1)

Em relação ao ensino, ele é feito por meio de explicação verbal e pela demonstração realizada pelo professor, ou seja, a metodologia tradicional, exercícios, repetição de conceitos e atividades (fala da professora 2).

Através das atividades propostas (fala da professora 1).

Sabemos que trabalhar com salas multisseriadas não é fácil. Por isso o professor deve organizar a sala por conhecimento e não por idade, sendo assim, trazendo a diferença como vantagem pedagógica (fala da professora 2).

Diante do exposto acima pelos relatos das docentes, percebe-se o método tradicional em sala de aula com bastante frequência, um dos fatores que levam os

docentes utilizarem somente esse método, é por conta da sua formação inicial, ainda na educação básica, outro fator que influência é a formação continuada e estudo de metodologias diversificadas, como o uso de recursos naturais da própria comunidade para realizar por exemplo, um simples experimento em algum componente do currículo escolar.

Considerando isto, há necessidade de instigar os professores a despertar também para um novo fazer pedagógico, onde a criatividade esteja presente na dinâmica de sua sala de aula. Em consonância com essa discussão o planejamento escolar também é um dos recursos importantes para o fazer pedagógicos dos docentes. Segundo Pereira e Neto (2019), o planejamento das salas multisseriadas deve envolver a interdisciplinaridade, por conta também da diversidade de sujeitos de diferentes faixas etárias.

Sendo assim, os questionamentos para os docentes em relação ao planejamento foram em relação as classes multisseriadas, para conhecer como é articulado e organizado considerando as particularidades da escola do campo.

Elaboramos o planejamento com os conteúdos para que o aluno avance para outro nível, sabemos que nem sempre é melhor preparar atividades distintas para cada série (Fala da professora 1)

Dependendo de alguns conteúdos e objetivos, o planejamento pode ser integrado com atividades coletivas, envolvendo todos os alunos (Fala da professora 1)

As palavras expressadas pelos docentes acima, destacam que o planejamento é importante para o desenvolvimento dos estudantes, sendo elaborado atividades distintas e coletivas nas classes multisseriadas. O planejamento e organização da dinâmica das aulas está interligada aos conteúdos dos componentes de cada ano específico para definição das atividades coletivas ou específicas. Porém, não definido é pelos professores quais são as estratégias utilizadas em sua práxis pedagógica. (PEREIRA; NETO, 2019. p. 8) fazem uma reflexão em relação ao planejamento das salas de aulas multisseriadas.

Na realidade das escolas do campo e das salas multisseriadas torna-se mais emergente a necessidade de se elaborar um fazer interdisciplinar no sentido de poder dar conta e resposta ao objetivo social da escola que é oportunizar a formação cidadã dos sujeitos com ensino e aprendizagem de qualidade. A sala multisseriada em si já se constitui em ambiente interdisciplinar pelo fato

de que se compõe de diferentes anos de ensino além de diferentes idades dos estudantes que a compõe.

Em relação a esse planejamento somente uma docente destaca em relação a escola do campo de forma específica, apresentando alguns pontos positivos como *“as escolas se tornam mais atrativas aos alunos, pois a partir do momento que traz para a sala de aula assuntos da realidade que vivenciam no seu dia-dia”*, considerando isso, a docente apresenta um pensamento sobre a importância da educação do campo contextualizada, fazendo uma inferência a realidade do contexto ao qual os estudantes vivenciam diariamente.

Sendo assim, é notório o quanto o planejamento nas salas de aulas é necessário, pois a partir destas definições é possível desenvolver um trabalho que considere as particularidades das escolas do campo, assim como os saberes oriundos de suas vivências no seu cotidiano.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada, teve como intuito trazer contribuições para o desenvolvimento de uma Educação do Campo com qualidade e significativa, considerando as particularidades de cada escola e estudante. O nosso objetivo nesta pesquisa foi analisar a realidade educacional de uma escola do campo, assim como vivenciar o processo didático pedagógico nas classes multisseriadas. E partir deste objetivo e do questionário realizado foi evidenciado que a educação do campo passa por muitos desafios no cotidiano da escola.

Outro ponto de destaque na pesquisa foi sobre a formação inicial dos docentes, pois, os professores em formação precisam ter uma visão concreta de como é a realidade da escola do campo, pois, um dos desafios que enfrentam é desprender-se da realidade urbana, por isso, uma formação comprometida em levar os acadêmicos em *lócus* por meio de práticas do campo, contribui para que os discentes possam adotar metodologias que viabilize o crescimento intelectual, social e cultural dos povos do campo.

Os resultados corroboraram para uma análise dos principais desafios enfrentados pelos docentes que trabalham nas escolas do campo e o quanto há necessidade de investimento nestas escolas, na formação de professores que saibam

trabalhar no contexto em que estas escolas pertencem, valorizando os saberes dos estudantes, oriundos das vivências do seu cotidiano.

Os relatos dos docentes nesta pesquisa evidenciaram de maneira geral uma realidade que precisa ser mudada por meio de políticas públicas que atendem a real necessidade das escolas do campo que pertencem ao contexto amazônico.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna (Org.). **Por Uma Educação do Campo**. 5. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

ANTUNES, Helenise Sangoi; CRUZ, Daniela Cezar; BATALHA, Denise Valduga. **Currículo: a busca da identidade do Campo**. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba, 2011.

ANUÁRIO DA EDUCAÇÃO BÁSICA 2020. Disponível em: <https://todospelaeducacao.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2020/10/Anuario-Brasileiro-Educacao-Basica-2020-web-outubro.pdf>. Acesso: 20 de novembro de 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Básica. Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. In: BRASIL, **Política de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária** - PRONERA. Decreto nº 7.352, de 4 de Novembro de 2010.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases** - LDB 9394/96. Brasília, DF: MEC, 1996.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

CUNHA, et al., A formação inicial de professores na Amazônia paraense: sentidos atribuídos pelos egressos a licenciatura em educação do campo. In: **Nova Revista Amazônica**. V. VII- Nº 01. Abril de 2019 ISSN: 2318-1346

HAGE, Salomão Mufarrej. **Educação do campo na Amazônia: retratos de realidade das escolas multisseriadas no Pará** / Salomão Mufarrej Hage (Org.). - Belém: Grafica e Editora Gutemberg Ltda, 2005.

HAGE, Salomão Mufarrej. **A realidade das escolas multisseriadas frente às conquistas na legislação educacional**– UFPA. GT: Educação Fundamental/ n.13 Agência Financiadora: CNPq.

HAGE, Salomão Antônio Mufarrej. **Transgressão do Paradigma da (multi) seriação como Referência para a Construção da Escola Pública do Campo**. Educ. Soc., Campinas, v. 35, nº. 129, p. 1165-1182, out.- dez., 2014.

HAGE, Salomão Mufarrej(2008). **A multissérie em pauta: para transgredir o paradigma seriado nas escolas do campo.** Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&source=j&uurl=https://faced.ufba.br/sites/faced.ufba.br/files/multisserie-pauta-salomao-hage.pdf&ved> acessado em: 10 out de 2019.

FONSECA, Luiz Almir Menezes. **Metodologia científica ao alcance de todos.** 3. Edição. Manaus: Editora Valer, 2008.

MEDRADO, Carlos Henrique de S. **Prática Pedagógica em Classes Multisseriadas.** Revista Eletrônica de Culturas e Educação. Entrelaçando. Nº 6, V. 2. Ano III, p. 133148, set./dez. 2012.

MERLEAU-PONTY, M. 1908-1961. **Fenomenologia da percepção;** [tradução Carlos Alberto Ribeiro de Moura]. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MINAYO. A.C.O.S. (Org.) **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade.** 22 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

MOREIRA, D. A. O método fenomenológico na pesquisa. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

MOURA. Terciana Vidal; SANTOS. Fábio Josué Souza dos. **A Pedagogia das Classes Multisseriadas: Uma perspectiva contra hegemônica às políticas de regulação do trabalho docente.** Debates em Educação - ISSN 2175-6600. Maceió, Vol. 4, nº 7, Jan./Jul. 2012.

MOLINA, Mônica Castagna; JESUS, Sônia Meire Santos Azevedo de. (Org.). **Por Uma Educação do Campo.** Contribuições para a construção de um projeto de Educação do Campo. Brasília, DF: 2004. (Coleção Por Uma Educação do Campo, nº 5).

PEREIRA, Waldileia do Socorro Cardoso; Neto, Luiz Bezerra. Educação Básica: Planejamento Interdisciplinar na Alfabetização Multisseriada em Escolas do/no Campo, Águas e Florestas na Amazônia. **IV Seminário Internacional Desafios do trabalho e educação do século XXI,** Uberlândia, 2019.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2. Ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SOUZA, Maria Antônia de. **Prática Pedagógica: conceito, características e inquietações.** IV Encontro Ibero-Americano de Coletivos Escolares e Redes de Professores que Fazem Investigação na sua Escola. 2004.

SILVA, S. S. **Políticas de formação inicial de professores do campo em Parintins: contexto e contradições.** 2017 (Tese de Doutorado em Educação da Universidade do Federal do Amazonas).